

## Agenda Ibérica do Conhecimento e Ensino Superior (AICES)

### 1. Envolvente e objetivos

A cooperação Espanha-Portugal nos domínios da ciência e do ensino superior tem evoluído positivamente nos últimos anos. No entanto, está muito aquém do seu potencial como atestam os indicadores do anexo.

De facto, as Universidades portuguesas e espanholas enfrentam simultaneamente um quadro complexo de oportunidades, adversidades e desafios que, resumidamente se caracteriza por:

- a) crescente centralidade do conhecimento e da formação superior nas estratégias de desenvolvimento dos dois países e das suas Regiões, bem como no desenvolvimento do cidadão do século XXI;
- b) crescente abertura e expectativa do tecido económico-produtivo e de outros setores da sociedade para interações em projetos de investigação e desenvolvimento de diferente natureza;
- c) potencial de aumento do nível de internacionalização da oferta educativa, incluindo nos espaços de língua espanhola e portuguesa;
- d) crescente concorrência institucional nos contextos nacionais, europeu e global, acompanhada de um aumento do nível de exigência nas respostas das Universidades aos níveis de ensino e da investigação;
- e) alteração dos paradigmas de ensino e investigação, nomeadamente com a mediação dos processos de aprendizagem por ferramentas eletrónicas e as abordagens *Open Science*;
- f) desenvolvimento do Espaço Europeu de Investigação (ERA), a partir de uma agenda dominada pelos países do Centro/Norte da Europa;
- g) crescente escrutínio e avaliação das atividades das Universidades aos níveis académicos e administrativo-financeiros, bem como por parte da sociedade;
- h) subfinanciamento das suas atividades pelos orçamentos públicos, com a consequente necessidade de encontrar fontes de financiamento alternativas.

A envolvente e a realidade das Universidades espanholas e portuguesas, bem como os exercícios conjuntos desenvolvidos nos últimos anos, recomendam uma articulação muito mais estreita entre essas instituições, idealmente alinhada com os respetivos Governos.

Essa articulação deverá ser construída a partir de uma agenda conjunta, enquadrada por uma metodologia que envolva as etapas seguintes:

- E1. Confirmação e explicitação da vontade das Universidades e dos Governos de Espanha e Portugal em **aumentarem significativamente os seus níveis de cooperação e coordenação** nos domínios da investigação científica, inovação e ensino superior, reforçando a massa crítica dos respetivos sistemas científicos e tecnológicos, bem como fortalecendo a posição das Universidades ibéricas nos contextos europeu e mundial;
- E2. Definição e construção de uma **Agenda Ibérica do Conhecimento e Ensino Superior (AICES)**, a partir da elaboração de uma estratégia conjunta às Universidades dos dois países;
- E3. Estabelecimento de um conjunto de **medidas operacionais** e de coordenação adequadas à implementação dessa agenda.

## 2. Agenda Ibérica do Conhecimento e Ensino Superior

A próxima Cimeira Ibérica ((29 e 30 de maio – Vila Real afigura-se como uma grande oportunidade para colocar a AICES no quadro da cooperação ibérica.

O CRUP e a Crue Universidades Españolas convergiram, ao longo do primeiro trimestre de 2017, no presente enunciado da AICES num processo que envolveu contactos com os respetivos Governos.

Neste contexto, a proposta Crue Universidades Españolas /CRUP para uma Agenda Ibérica do Conhecimento e Ensino Superior, AICES, está estruturada em torno das medidas seguintes:

### **M1. Implementar um espaço ibérico de ensino superior, nomeadamente,**

- a) Promover e agilizar a criação de **cursos/graus conjuntos** e de duplas titulações entre Universidades ibéricas, aos níveis da graduação e pós-graduação, nomeadamente nas áreas estratégicas para esta agenda e na oferta de cursos doutorais;
- b) estabelecer mecanismos robustos e ágeis de **reconhecimento de graus e diplomas**, de graduação e pós-graduação;
- c) possibilitar a **acreditação única** (apenas por uma das agências nacionais) de projetos de ensino, especialmente dos que envolvam instituições de ensino superior dos dois países;
- d) promover a **mobilidade** de estudantes, investigadores e professores, bem como de pessoal técnico e administrativo<sup>1</sup>;

---

<sup>1</sup> A mobilidade de estudantes deveria privilegiar estadias curtas, tipicamente 1 mês, e nos primeiros anos, não devendo ser alternativa ao programa Erasmus

- e) partilhar **pessoal docente**, especialmente ao nível das “disciplinas raras”;
- f) facilitar a acessibilidade de **infraestruturas académicas** (p.ex., bibliotecas cantinas, residências, instalações desportivas, ...) aos estudantes universitários ibéricos;
- g) promover e partilhar boas práticas nos domínios da articulação **ensino-investigação** e de novas abordagens de **aprendizagem e ensino**;
- h) coordenar as estratégias de cooperação na **América Latina** e em **África**;
- i) articular as **Comissões Especializadas de Ensino** da CRUE e do CRUP, no sentido de convergirem para posições conjuntas sobre políticas para o espaço ibérico de ensino superior, bem como face a documentos europeus e em fóruns internacionais.

**M2.** Afirmar os países ibéricos no Espaço Europeu de Investigação (ERA), nomeadamente,

- a) Melhorar a articulação com os respetivos Governos no **fortalecimento da capacidade de investigação** das Universidades Ibéricas, reforçando a sua posição no ERA;
- b) reforçar a intervenção da **delegação conjunta em Bruxelas**;
- c) promover conjuntamente o **Acesso Aberto / Open Access** a publicações e dados científicos;
- d) agilizar o **acesso a infraestruturas científicas** dos dois países por parte dos investigadores do espaço ibérico;
- e) articular as **Comissões Especializadas de Investigação** do CRUP e da Crue Universidades Españolas, no sentido de convergirem para posições conjuntas sobre políticas de investigação, bem como face aos documentos europeus e em fóruns internacionais neste domínio;

**M3.** Valorizar o conhecimento e promoção do desenvolvimento, nomeadamente,

- a) promover e partilhar boas práticas nos domínios da **interação com a sociedade**, aos níveis da transferência de tecnologia, empreendedorismo, desenvolvimento regional e promoção cultural, bem como solidariedade e voluntariado.
- b) desenvolver iniciativas conjuntas em **espaços transfronteiriços**, com vista ao desenvolvimento territorial baseado em conhecimento – ciência, tecnologia e cultura;
- c) potenciar a interação das universidades ibéricas nos territórios insulares e ultra-periféricos que constituem a Macaronésia
- d) promover o **empreendedorismo académico** e a interação com parques tecnológicos, especialmente com os que se encontram já associados a universidades.

**M4.** Potenciar a utilização e o estudo das línguas ibéricas, nomeadamente,

- a) Promover a utilização das línguas ibéricas como **idiomas de publicação científica**, muito especialmente nas humanidades e nas ciências sociais, sem prejuízo da afirmação das Universidades Ibéricas no contexto das publicações de referência;
- b) desenvolver um programa de apoio ao lançamento de **revistas científicas eletrónicas** de referência, de Acesso Aberto, com publicação em espanhol português;
- c) desenvolver uma cooperação quadripartida, Instituto Cervantes, Instituto Camões e Universidades portuguesas e espanholas, para facilitar e promover o **estudo das línguas ibéricas** no mundo.

**M5.** Desenvolver projetos mobilizadores para um desenvolvimento de base científica, nomeadamente,

- a) programas em parceria entre **universidades e empresas**, em temas estratégicos para Espanha e Portugal, capazes de responder aos respetivos desafios e capacitarem recursos humanos nesses domínios;
- b) As áreas estratégicas, nos domínios das **ciências e das tecnologias**, bem como das **ciências sociais e humanas**, deverão ser identificadas em conjunto com os governos dos dois países e parceiros do setor empresarial;
- c) estes programas deverão envolver o **cofinanciamento** de um conjunto de grandes empresas portuguesas e espanholas e incluir um número significativo de bolsas de doutoramento, bem como mecanismos de promoção ao **emprego de doutorados**.

**M6.** Impulsionar a Cooperação Mediterrânica

- a) promover a participação no **programa PRIMA** e a cooperação com países do Mediterrâneo em temas de ensino, investigação e desenvolvimento, com especial relevância para as questões da sustentabilidade, segurança, inclusão e diálogo intercultural;
- b) estudar as **alterações climáticas** e dos riscos de desertificação no espaço mediterrânico;
- c) desenvolver programas conjuntos, de ensino e de investigação, com **países do Magreb**.

**M7.** Cooperação no ambiente, mar e espaço

- a) Promover e articular a participação das Universidades Ibéricas no **Projeto AIR** (*Atlantic Interactions Research Centre*);

- b) desenvolver outras atividades conjuntas, nomeadamente ao nível da **oferta educativa**, nas temáticas do ambiente, mar e espaço, em alinhamento com os ODS (objetivos para o desenvolvimento sustentável) da Organização das Nações Unidas;
- c) posicionar as Universidades espanholas e portuguesas na liderança das questões atlânticas, contribuindo para a afirmação dos países ibéricos neste contexto.

**M8. Programa Retenção de talento**

Desenvolvimento de um programa, em parceria com empresas e estruturas empresariais, p.ex., as Cotec de Espanha e Portugal, para criação/reforço de **emprego científico** na Península Ibérica e evitar a drenagem desse talento para outros países.

Deverão igualmente ser criadas medidas capazes de aumentar a **atratividade da Península Ibérica** para cientistas, seja para trabalho em universidades e unidades de investigação ou centros de investigação e inovação empresariais.

Os objetivos deste programa deverão estar a, alinhados com as disposições da Comissão Europeia sobre a **Agenda de Competências** para a Europa.

**M9. Alargamento ibérico dos programas nacionais de apoio à investigação**

Promover e facilitar o trabalho conjunto entre investigadores de universidades espanholas e portuguesas, possibilitando a **mútua participação** em avisos/*calls* dos dois países (de natureza nacional ou regional) com financiamento público. Deste modo, investigadores espanhóis poderiam concorrer a concursos portugueses e vice-versa. O financiamento dessa participação será da responsabilidade de entidades do país do grupo concorrente.

Facilitar o trabalho conjunto entre investigadores de universidades espanholas e portuguesas, promovendo a participação em avisos/*calls* da Comissão Europeia, p.ex., através de um **Joint Action Plan** (JAP).

**M10. Iniciativas conjuntas de formação para as equipas de gestão universitária**

Organização conjunta de *workshops* para **formação de equipas de dirigentes** universitários de alto nível (equipas reitorais, administradores, gabinetes de internacionalização, etc) em temas estratégicos e emergentes, incluindo as novas formas de aprender e ensinar no ensino superior, bem como os efeitos da transformação digital nas Universidades.

A realização conjunta destes cursos permitirá soluções de custos mais reduzidos e de uma partilha mais alargada de experiências.

## **Medidas Operacionais**

***A Crue Universidades Españolas e o CRUP operacionalizarão esta agenda através das medidas seguintes:***

- O1. Participação recíprocas nas comissões especializadas da Crue Universidades Españolas e do CRUP;
- O2. Encontro/conferência anual Crue Universidades Españolas / CRUP, em Espanha ou Portugal, para discussão das temáticas da AICES e seguimento da sua implementação;
- O3. Encontro/conferencia bienal de Reitores de Universidades de Língua Portuguesa e Espanhola;
- O4. Visitas a Bruxelas regulares, com definição conjunta de objetivos, de delegações mistas com membros de equipas reitorais e/ou comissões permanentes;
- O5. Reuniões conjuntas com altos funcionários das instituições da União Europeia, em Bruxelas, Portugal ou Espanha;
- O6. **Articulação com respetivos Governos** para implementação das medidas previstas na AICES, nomeadamente das propostas seguintes.

## **Propostas prioritárias Crue Universidades Españolas - CRUP:**

- P1. A criação de um **PROGRAMA Ibérico de Ciência e Inovação**, baseado na possibilidade recíproca de candidatura aos concursos abertos nos dois países (Medidas M5, M6, M7 e M9);
- P2. A criação de um **Joint Action Plan** JAP que defina as áreas estratégicas para candidaturas conjuntas a programas Europeus (Medida M9);
- P3. A criação de um **ROADMAP** para criação, partilha e uso de grandes infraestruturas e equipamentos científicos (Medida M2 d);
- P4. A criação de um programa conjunto de **Renovação, Retenção e Recuperação** de talento que possibilite o reforço do emprego científico e a atratividade de talento (Medida M8);
- P5. A definição de um **Programa de Apoio a Revistas Científicas Open Access** com o português e o espanhol como idiomas de publicação (Medida M2 c);
- P6. A criação de um **Observatório das Interações** (investigação Inovação e mobilidade) **Bilaterais** (base anual);

- P7. A criação de um **Programa de Mobilidade** entre países de Língua Portuguesa e Espanhola (Medida M1 d);
- P8. A criação de um quadro de aprovação única (só num país) **Avaliação e Acreditação de Cursos** conjuntos (Medida M1 c);

Vila Real  
29 de maio de 2017

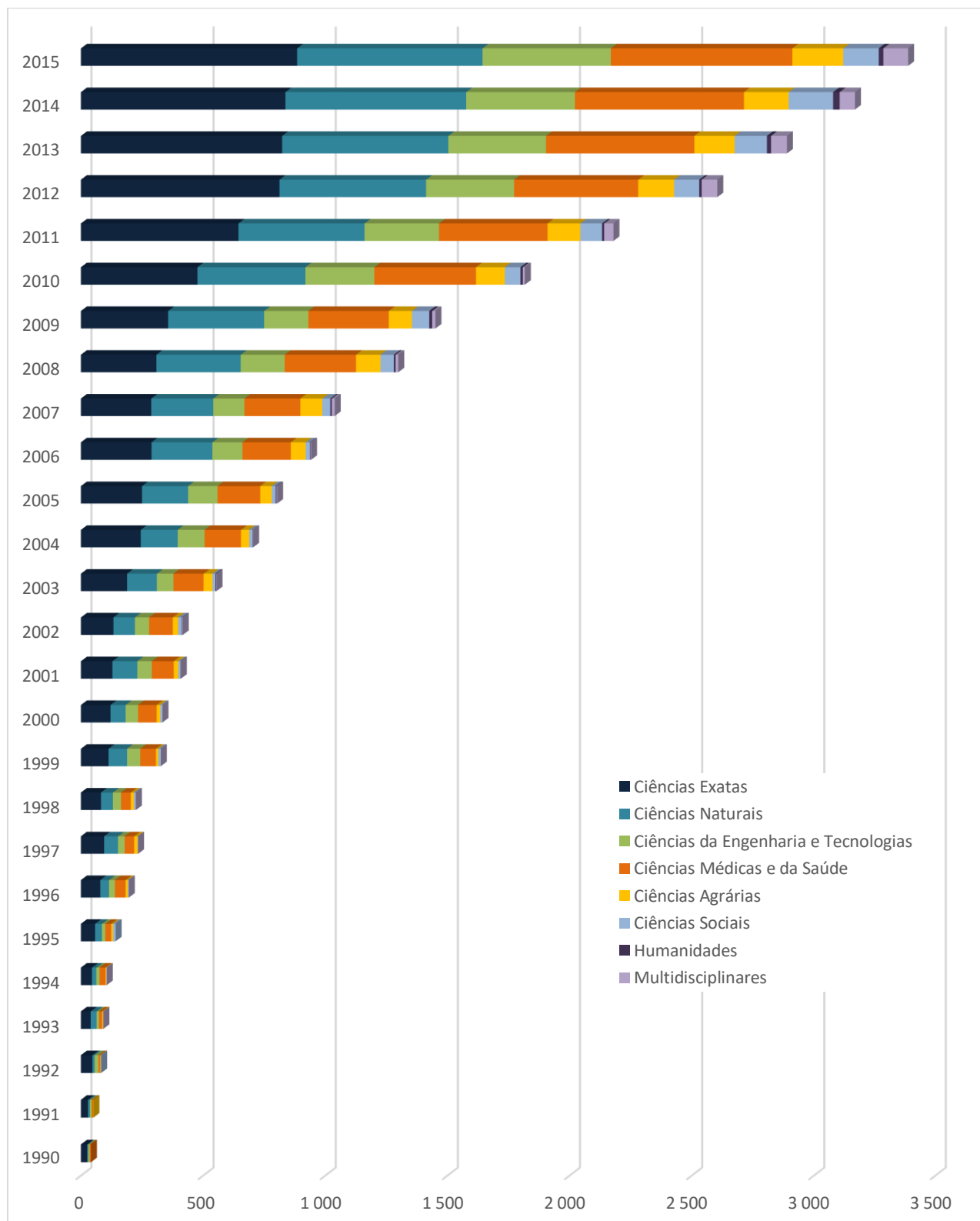
## **ANEXO 1**

**Indicadores da cooperação Espanha - Portugal no ensino e  
investigação universitária**



## 1. Produção científica conjunta

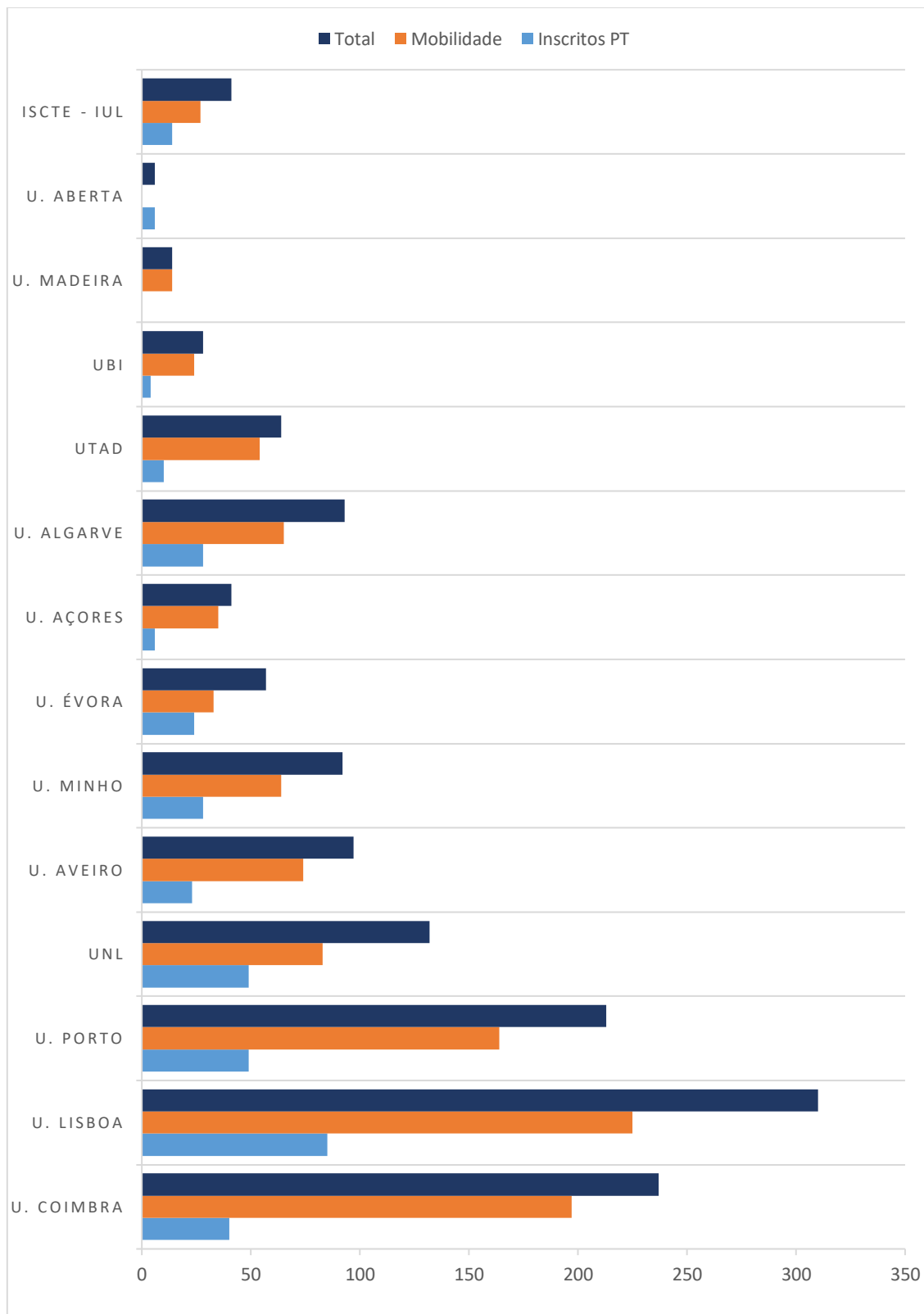
- número de publicações\* indexadas na *Web of Science* em co-autoria de instituições portuguesas e espanholas



Fontes: DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

InCites™ (2016), Clarivate Analytics. Dados atualizados em novembro de 2016

## 2. Inscritos com nacionalidade espanhola em universidades portuguesas - 2015-2016



### 3. Ratio de entrada y salida de estudiantes España y Portugal (2014-2015)

#### ► Ratio entrada salida internacional con programas de movilidad Curso académico 14/15



Criterio nacionalidad

Fuente

Afiliación de Relación, Cultura y Deporte 2016. Elaboración propia.

#### 4. Estudiantes matriculados en grado (curso académico 2015-2016)

